



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL  
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

**DESIGN**

**Thainá Espínola**  
NGD/LDU - UFSC  
18/03/2019 - 13/07/2019

## **1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

**Nome:** Thainá Espínola Gomes

**Matrícula:** 19150730

**Habilitação:**

**E-mail:** thainaespinola@gmail.com

**Telefone:** 83 98838-1235

## **1.2 DADOS DO ESTÁGIO**

**Concedente:** Núcleo de Gestão de Design & Laboratório de Design e Usabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina


**Período Previsto:** 18/03/2019 a 13/07/2019

**Período referente a este relatório:** 18/03/2019 a 13/07/2019

**Supervisor/Preceptor:** Eugênio Andres Diaz Merino

**Jornada Semanal/Horário:** 20h

**Assinatura da concedente (ou representante):**

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Eugênio A. Diaz Merino', written over a horizontal line.



# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

**BLOCO 1**

### 1.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES

**Objetivo do estágio:** Por em prática o conteúdo ministrado em sala de aula, exercitar o aprendizado, ganhar experiência na área, com a criação de diversos materiais, além da experiência de empresa, e dinâmica de trabalho desenvolvido diariamente.

**Objeto(s) do estágio:** Desenvolver pesquisa sobre a utilização do design de superfície e suas aplicações

**Programa de atividades (PAE):** As atividades a serem realizadas no estágio, terão como base o GODP (Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos), MERINO,2016.;

Momento INSPIRAÇÃO: que compreendem desde o mapeamento da oportunidade, a prospecção e o levantamento sobre “Superfície” e “Design de Superfície” em diferentes fontes, no âmbito nacional e internacional. cronograma: 18/março/ 2019 a 30/abril/2019. Momento IDEACÃO: organização e análise dos dados levantados, bem como geração de alternativas com relação a aplicação do Design de Superfície em diferentes projetos. cronograma: 01/maio/2019 a 31/maio/2019; Momento IMPLEMENTAÇÃO: materialização e execução do Design de Superfície, utilizando diferentes materiais e tecnologias. cronograma: 31/maio/2019 a 30/junho/2019; Fechamento das atividades e relatório de estágio até o dia 13/julho/2019.

### 1.4 SITUAÇÃO ENCONTRADA

**Resumo da situação da empresa em relação ao Design:** O NGD/LDU UFSC é um laboratório, totalmente centrado no Design e tem o Design como seu principal pilar, desenvolvendo diversas pesquisas na área.

**O que foi abordado no estágio:** Foi abordado no estágio a pesquisa na área do design de superfície tendo foco na sua aplicação em superfícies cerâmicas.

**Atuação na área gráfica:** Elaboração de Figuras e painéis para o auxílio da pesquisa.

**Atuação na área informatizada (mídias):** Os softwares utilizados foram: Word, Adobe Illustrator e Adobe Photoshop.

## 1.5 ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

**Infra-estrutura física disponibilizada:** Espaço na sala do NGD/LDU, com diversas mesas, acesso a internet e equipamentos de suporte como computadores, impressoras, livros e material de papelaria.

**A localização do Design na estrutura organizacional da empresa:** O design é utilizado em toda a estrutura organizacional do NGD/LDU.

**O local, na estrutura organizacional da empresa, (diretoria, departamento, etc) onde foi realizado o estágio:** O trabalho foi desenvolvido na sala do NDG/LDU, onde não há separação de departamentos.

**Data do início do estágio:** 18/03/2019

**Data de encerramento do estágio:** 13/07/2019

**Carga horária diária:** 4h

**Horário diário do estágio (entrada e saída):**

SEG: 13h as 17h

TER: 8h as 12h

QUA: 13h as 17h

QUI: 13h as 17h

SEX: 13h as 17h

## 1.6 ORIENTADOR DO ESTAGIÁRIO

**Nome:** Eugenio Andres Diaz Merino

**Formação e cargo:** Professor do Programa de Pós-graduação em Design (UFSC) & Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (UFSC)

**Titulação:** Doutor em Engenharia de Produção – Ergonomia (UFSC)

**Pesquisador CNPq – PQ 1A**

**Coordenador Adjunto da área de Arquitetura, Urbanismo e Design – CAPES**

**Contatos (telefone/e-mail):** eugenio.merino@ufsc.br

A seguir uma cópia do TCE e do PAE referente ao estágio



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, 9/nº, Trindade - Florianópolis  
Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3721-9295 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dp.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dp.prograd@contato.ufsc.br)

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2014912

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Andre Luiz Sens, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Thalina Espíndola Gomes, CPF 701.445.434-00, telefone, e-mail [thainaspinoia@gmail.com](mailto:thainaspinoia@gmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 19150730 no Curso de Design na forma da Lei nº 11.738/06, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina EGR7198 - Estágio (360h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Eugenio Andres Diaz Merino, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 20,00 horas (com no máximo 4,00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) CCE / EGR / NGD-LDU (111), de 18/03/2019 a 13/07/2019, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Eugenio Andres Diaz Merino.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000997 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 10 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 4 vias de igual teor.

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2014912

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

As atividades a serem realizadas no estágio, terão como base o GODP (Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos), MERINO, 2016: Momento INSPIRAÇÃO: que compreendem desde o mapeamento da oportunidade, a prospecção e o levantamento sobre "Superfície" e "Design de Superfície" em diferentes fontes, no âmbito nacional e internacional, cronograma: 18/março/2019 a 30/abril/2019. Momento IDEAÇÃO: organização e análise dos dados levantados, bem como geração de alternativas com relação a aplicação do Design de Superfície em diferentes projetos, cronograma: 01/março/2019 a 31/março/2019; Momento IMPLEMENTAÇÃO: materialização e execução do Design de Superfície, utilizando diferentes materiais e tecnologias, cronograma: 31/março/2019 a 30/junho/2019; Fechamento das atividades e relatório de estágio até o dia 13/julho/2019.

Local e Data:

Florianópolis, 20 de Março de 2019

  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -  
PROGRAD - UFSC

  
Eugenio Andres Diaz Merino - Prof.(a) Orientador(a) e Supervisor(a)  
no local de Estágio

  
Andre Luiz Sens - Coord. Estágios do Curso - UFSC

  
Thalina Espíndola Gomes - Estagiário(a)

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

**BLOCO 2**



## 2.1 QUADRO CONTENDO:

a) Cronograma com as atividades (projetos) nos quais houve a participação do estagiário (preferencialmente relacionando as datas ou períodos de realização);

b) Tarefas (estabelecidas no PAE) desempenhadas pelo estagiário em cada atividade (projeto) e as horas de trabalho para cumprimento de cada tarefa

c) Se necessário, uma relação complementar de atividades não relacionadas diretamente ao PAE que tenham consumido parcela de tempo representativa em relação à carga horária do estágio.

<b>Semana/Mês</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>
3 <sup>a</sup> /março	Organização do cronograma e sequência de atividades
4 <sup>a</sup> / março	Momento INSPIRAÇÃO etapa -1: Levantamento de oportunidades.
1 <sup>a</sup> / Abril 2 <sup>a</sup> /Abril	Momento INSPIRAÇÃO etapa 0: Pesquisa inicial sobre os assuntos definidos (Design de superfície e Design de Superfície em cerâmica).
3 <sup>a</sup> / Abril 4 <sup>a</sup> / Abril	Momento INSPIRAÇÃO etapa 1: Levantamento de dados, estabelecimento das definições do projeto com base nos dados levantados relativos as necessidades e expectativas para o produto, divididas em três blocos: Bloco do produto, bloco do usuário e o bloco do contexto.
1 <sup>a</sup> / Maio 2 <sup>a</sup> / Maio	Realização das entrevistas, questionários e análises diacrônica e sincrônica.
3 <sup>a</sup> / Maio	Envio do Momento INSPIRAÇÃO para correção.
4 <sup>a</sup> / Maio 1 <sup>a</sup> / Junho	Correção e ajuste do momento INSPIRAÇÃO.
2 <sup>a</sup> / Junho	Momento IDEACÃO etapa 2: Organização e Análise dos dados levantados nas etapas anteriores, geração do painéis semânticos.
3 <sup>a</sup> / Junho	Envio do Momento IDEACÃO para correção.
4 <sup>a</sup> / Junho	Correção e ajuste do Momento IDEACÃO.

## 2.2 APRESENTAÇÃO DE CADA AÇÃO

### a) AÇÃO 1: MOMENTO INSPIRAÇÃO

#### ETAPA -1: OPORTUNIDADE

Com o surgimento da possibilidade de realizar uma mobilidade acadêmica durante o curso de graduação, o interesse pessoal por trabalhar com cerâmica em projetos de produto e a parceria do curso de Design da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o Núcleo de gestão em de Design (NGD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram o incentivo para cursar o 7º período na UFSC. A escolha da UFSC como a Universidade para mobilidade baseou-se também por Santa Catarina ser um dos maiores polos da indústria cerâmica no Brasil e onde se teria fácil acesso a visitas técnicas em tais indústrias, assim como o suporte dos professores já conhecidos do curso catarinense (figura 1).

*Figura 1: Etapa -1 oportunidade: panorama de oportunidade*



Fonte: A autora

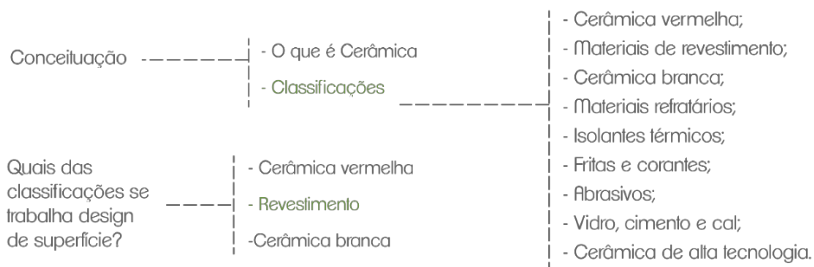
Com o aprofundamento em pesquisas pessoais sobre o design de produtos cerâmicos e Design de Superfície, além do desenvolvimento de um mapa mental (figura 28) para nortear o projeto de conclusão, foi decidido desenvolver o projeto baseado no design de superfície em cerâmica.

## b) AÇÃO 2: MOMENTO INSPIRAÇÃO

### ETAPA 0: PROSPECÇÃO

Para a definição dos blocos de Referência foi feita uma pesquisa inicial sobre os assuntos definidos (Design de superfície e Design de Superfície em cerâmica) na intenção de entender melhor sobre a área e assim estabelecer qual o produto, o usuário e o contexto do projeto.

*Figura 2: Mapa mental de prospecção*



Fonte: A autora

## DESIGN DE SUPERFÍCIE

Desde a pré-história é possível perceber que os humanos sempre tiveram apreço pela decoração e embelezamento dos objetos do seu cotidiano, sejam em seus utensílios, nos espaços arquitetônicos ou

indumentária. De acordo com RÜTHSCHILLING (2008), é possível afirmar que as técnicas de decoração desses suportes através da tecelagem e cerâmica assim como posteriormente a estamparia e azulejaria seriam os antecessores do que se intitula hoje como design de superfície.

Entendendo o Design como uma atividade projetual, o Design de Superfície se direciona ao estudo e projeto técnico e criativo das características do revestimento dos objetos. Tal atividade preocupa-se também com as propriedades estéticas, funcionais e estruturais da superfície, conciliando os aspectos socioculturais, necessidades e diferentes processos produtivos (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 23). É possível resgatar exemplos do séc. I d.C. de murais romanos pintados nas casas imitando materiais mais nobres como mármore (figura 3), assim como o ceramista Josiah Wedgwood no séc XVIII, que já adotava uma postura de organização de seu negócio baseado na valorização do design. Além de Wedgwood ser extremamente meticuloso e racional com suas técnicas de fabricação e as criativas estratégias de marketing, também dava muita importância a aparência e qualidade dos seus artigos, sendo assim pioneiro na técnica de aplicação de estampas e figuras na superfície de suas cerâmicas de forma industrial (figura42) (FORTY, 2007, p.28).

Apesar de muitos artistas da metade do século XX já realizarem padrões e projetos têxteis, foi a partir dos estudos sobre harmonia e contraste de cores que Sônia Delaunay começou a realizar uma série de experiências aplicando a lógica de contraste simultâneo em diversas superfícies da vida cotidiana (figura 5). Tal lógica criativa tinha a intenção de “transbordar” o trabalho que já era realizado nas telas e preencher as superfícies dos espaços reais da vida (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 21). De

acordo com Rütshilling (2008), Sonia inaugura a lógica fundamental do Design de Superfície, tratando a superfície dos objetos da vida cotidiana como suporte para expressões com significados além de sua funcionalidade.

*Figura 3: Amostras Wedgwood*



Fonte: [www.renatarubim.com.br](http://www.renatarubim.com.br)

*Figura 4: Mural Romano Séc. I d.C*



Fonte: [www.renatarubim.com.br](http://www.renatarubim.com.br)

*Figura 5: Casaco Sonia Delaunay*



Fonte: [www.azuremagazine.com](http://www.azuremagazine.com)

O Design de Superfície preocupa-se em aliar diversos fatores para que a face externa dos objetos também cumpra uma função, adicionando

aspectos positivos que aprimorem a relação do produto com o usuário e o mercado. De acordo com Rinaldi e Meneses (2010), um projeto de concepção da superfície de um produto industrializado reafirma o aspecto estético do mesmo e esse aprimoramento de identidade melhora a aceitação junto ao usuário, principalmente nos artigos de uso pessoal e individual nos quais o consumidor procura uma identificação personalizada.

Nesse contexto, o design de superfície ocupa espaço singular dentro da área do design, uma vez que possui elementos, sintaxe da linguagem visual e ferramentas projetivas próprias. Abraça campo de conhecimento capaz de fundamentar e qualificar projetos de tratamento de superfícies do ambiente social humano. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 25).

Apesar da falta de certeza sobre a origem do Design de Superfície, o registro mais concreto de sua antecedência percebe-se na Surface Design Association – SDA, fundada em 1977 nos Estados Unidos da América. Tal associação de artistas têxteis provavelmente são responsáveis pelo uso inicial da expressão *Surface Design*, posteriormente trazida ao Brasil através da designer gaúcha Renata Rubim como *Design de superfície*. Apesar da expressão brasileira ser uma tradução literal da americana, a SDA é uma instituição voltada exclusivamente para a área têxtil, de outro modo, no lugar do *Design de Superfície* ser apenas uma tradução, as designers Renata Rubim e Evelise Anicet de comum acordo apropriaram-se da expressão e a transformaram de modo a ser uma expansão do campo do design onde esse tipo de projeto pudesse ser expandido a qualquer tipo de superfície, de qualquer material, concreto ou virtual. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 13).

O campo de atuação do Design de Superfície é bem amplo, e, por isso, geralmente são divididas “macro áreas” para categorizar os suportes comumente utilizados. É importante ressaltar que apesar da divisão em áreas de aplicação, o projeto em superfície pode abranger qualquer material. Os principais setores de aplicação são:

- Têxtil, aplicada na estamparia, tecidos planos, malharia, rendas, tapeçaria, tecelagem;
- Papelaria, aplicado em papéis de parede, papeis de embrulho, embalagens;
- Materiais sintéticos, aplicação em utensílios de diversos tipos de plástico, embalagens;
- Imagens digitais, aplicação em sites, videogames, aplicativos, etc.
- Cerâmica, aplicado em revestimentos para ambientes, utensílios para cozinha e de banho;

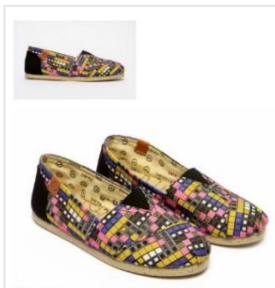
Por abranger uma diversidade de materiais, é importante que o profissional que for desenvolver um projeto nessa área tenha conhecimento sobre os processos produtivos do material a ser trabalhado, domínio das diferentes ferramentas de criação de estampas e técnicas de impressão; assim como, noções de ergonomia e do público alvo (OLIVEIRA, 2012, p. 31).

Não existe uma padronização para dividir os campos de aplicação, cada autor classifica e subdivide da forma que faça mais coerência para o desenvolvimento do assunto a ser tratado. Deste modo, cada “macro área” será explanada, demonstrando em mais detalhes como funcionam tais aplicações.

## APLICAÇÃO NO SETOR TÊXTIL

O setor têxtil é um dos mais comuns na aplicação do design de superfície, pela ampla variedade de suportes. Existem os estampados, tecidos (tramados), malharia tricô, bordados (Rubim, 2007). Outro aspecto que promove uma assiduidade na aplicação do design de superfície nessa indústria é a relação com a mercado da moda e de decoração, por esse setor industrial ser extremamente competitivo e aquecido abre-se um grande gama de possibilidades de aplicação.

*Figura 6: Alpargatas por Renata Rubim*



Fonte:  
[www.renatarubim.com.br](http://www.renatarubim.com.br)

*Figura 7: tapete persa*



Fonte:  
[www.carpetvista.pt](http://www.carpetvista.pt)

*Figura 8: Coleção cores aquarela Lerita*



Fonte:  
[www.lojalerita.com.br](http://www.lojalerita.com.br)

## APLICAÇÃO NO SETOR DE PAPELARIA

Apesar de não ser uma das áreas mais comuns, a utilização do Design de Superfície na papelaria tem ficado cada vez mais popular através da



aplicação em papéis de parede impulsionada pela indústria de design de interiores, além dessa aplicação também podemos ver a utilização em papéis de embrulho, materiais pra escritório e materiais descartáveis como guardanapos e copos.

*Figura 9: Agenda Elizabeth Olwen*



Fonte: [www.elizabetholwen.com](http://www.elizabetholwen.com)

*Figura 10: Papel de embrulho Elizabeth Olwen*



Fonte: [www.elizabetholwen.com](http://www.elizabetholwen.com)

*Figura 11: Papel de parede Renata Rubim*



Fonte: [www.renatarubim.com.br](http://www.renatarubim.com.br)

## **APLICAÇÃO EM MATERIAIS SINTÉTICOS**

Materiais sintéticos se caracterizam em sua maioria pelos diversos tipos de polímeros (plásticos, resinas). Mediante a grande utilização dos

plásticos no dia a dia, são vastas as possibilidades de aplicação não só bidimensionais como estampa para utensílios, mas também trabalhar relevos e confecções em três dimensões com altos e baixos.

*Figura 12: Capinha de celular Jessica*

*Jones*



Fonte: [www.jessicajonesdesign.com](http://www.jessicajonesdesign.com)

*Figura 13: Rótulo de suco Leena*

*Kisonen*



Fonte: [leenakisonen.com](http://leenakisonen.com)

*Figura 14: Estojo Renata Rubim*



Fonte: [www.renatarubim.com.br](http://www.renatarubim.com.br)

## **APLICAÇÃO EM IMAGENS DIGITAIS**

Aplicação em imagens digitais é uma modalidade mais recente, mas com o avanço das tecnologias e dos negócios digitais, o design de superfície

pode se aliar ainda mais com o trabalho do designer gráfico para o desenvolvimento das superfícies digitais, aplicadas em sites, aplicativos, jogos e vídeos, por exemplo.

*Figura 15: Jogo para celular*



Fonte: [clashroyale.com](http://clashroyale.com)

*Figura 16: Background digital*



Fonte:

[behance.net/mendenhallmansfield](https://www.behance.net/mendenhallmansfield)

## **APLICAÇÃO NO SETOR CERÂMICO**

Em conjunto ao ramo têxtil, o setor cerâmico é bem popular como suporte para o trabalho de um designer de superfície, sendo valorizado pelo mercado de revestimento e acabamento, assim como em utensílios domésticos. A aplicação pode ser feita em placas de revestimento para piso e paredes, cubas sanitárias, pias, louças de cozinha, utensílios e até mesmo em peças de decoração como vasos e esculturas.

*Figura 17: vaso de cerâmica  
estúdio Boitata*



Fonte:

[www.estudioboitata.com.br](http://www.estudioboitata.com.br)

*Figura 18: revestimento cerâmico  
Eliane*



Fonte: [www.eliane.com](http://www.eliane.com)

*Figura 19: revestimento  
cerâmico Iris surface*



Fonte: [www.irisus.com](http://www.irisus.com)

*Figura 20: tigela cerâmica*



Fonte: [instagram.com/tomoro.m](https://www.instagram.com/tomoro.m)

## **FUNDAMENTOS DO DESIGN DE SUPERFÍCIE**

O trabalho de designer de superfície envolve diversas restrições, o processo produtivo, disponibilidade de tecnologias, as demandas dos usuários, das empresas e do mercado são considerados e observados pelo designer antes de iniciar o projeto. Ainda com a aplicação adequada da metodologia no projeto em superfície, a principal exigência a esses

profissionais é o controle da composição visual. É no arranjo dos desenhos sob o fundo que definem o sucesso do trabalho (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 61).

O Design de superfície tem como característica o sistema de repetição ou propagação de um módulo, ou equivalente, concedendo características por toda superfície dentro dos princípios de ritmo, unidade e variedade. De acordo com Rüttschilling (2008), a sintaxe visual do design de superfície indica as funções dos elementos visuais que se manifestam de diferentes formas. Em algumas, essa participação é clara e em outras inexistente (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 61).

- **Motivo:** São as figuras ou formas que conferem sentido ou tema da mensagem visual da composição
- **Módulo:** É a unidade de repetição, contém a carga informacional mínima do conteúdo visual (motivo), também detendo em si os limites geométricos, a dimensão e organização e a estrutura em relação a superfície.

Tanto o motivo quanto o módulo são elementos utilizados para conformar a composição visual, esta é dada em dois níveis, de acordo com a organização dos motivos dentro do módulo e pautada na articulação entre os módulos, gerando um padrão. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 64)

- **Encaixe dos motivos entre módulos:** É o estudo feito para prever os pontos de encontro entre os motivos de um módulo a outro, de maneira que, quando justapostos de maneira predeterminada pelo sistema de repetição escolhido, forma o desenho.

- Repetição: A noção de repetição dentro do design de superfície é a distribuição dos módulos no sentido vertical e horizontal de modo contínuo.
- Sistema de repetição: É a lógica adotada para a repetição dos módulos em intervalos constantes.

A concepção de encaixe é regida pelo princípio da continuidade e da contiguidade. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 64)

- Continuidade: É a sucessão ordenada de elementos visuais dispostos sobre uma superfície, de forma ininterrupta, garantindo o efeito de propagação.
- Contiguidade: É a harmonia visual entre o encaixe dos módulos, no qual entram no estado de união visual de maneira que quando repetidos lado a lado e em cima e embaixo, formam um padrão. A contiguidade é verificada quando a ideia de módulos desaparece dando lugar a percepção contínua.

Existem diversas possibilidades de encaixe e sistemas de repetição, a escolha do sistema vai de acordo com as diretrizes de criação de cada designer, que deve ter a habilidade na escolha considerando as particularidades de cada projeto. É necessário compreender que para a execução do sistema de repetição é utilizada uma grade que organiza os módulos. Essas grades ou malhas são compostas pelas células (ou espaços internos) que são ocupadas pelos desenhos dos módulos.

- Sistemas Alinhados: São as estruturas que mantêm o alinhamento entre as células, se repetem sem deslocamentos.

- Sistemas não-alinhados: Tem como característica o deslocamento das células, as quais podem ser deslocadas de acordo com a vontade do designer.

Dentro dos sistemas de alinhamentos podem ser efetuadas as operações de translação, rotação e reflexão. Na translação o módulo mantém a sua direção original e desloca-se sobre um eixo; na rotação há um deslocamento radial do módulo ao redor de um referencial; Na reflexão há o espelhamento em relação a um eixo ou ambos.

- Sistema Progressivo: São os sistemas que configuram a mudança no tamanho da célula, obedecendo lógicas pré-determinadas.
- Multimódulo: Sistema de módulos que origina outros sistemas menores dentro dele, dependendo de sua organização forma diferentes desenhos aumentando as possibilidades de combinação.

O designer que domina esses elementos compositivos e suas operações têm a liberdade de construir projetos atuando na ausência de alguns elementos em decorrência de outros. É o caso de profissionais que constroem composições visuais a partir de um sistema que não possui encaixe, vale salientar que tais projetos são elaborados de forma proposital, em que os módulos não possuem encaixe com sua vizinhança, porém mantêm a fluência e o ritmo visual.

## **PANORAMA NACIONAL SOBRE DESIGN DE SUPERFÍCIE**

Em meados da década de 80 após anos de estudo nos Estados Unidos, a designer Renata Rubim introduziu no Brasil a expressão *Design de Superfície* derivando do inglês *Surface Design*, tal designação já era

amplamente utilizada nos EUA para referir-se a projetos desenvolvidos por um profissional de design voltado na aplicação de cor em superfícies industriais (Rubim, 2007). Em 2005 o design de superfície tornou-se uma especialidade do design ao ser proposto pelo Comitê Assessor de Design do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). (CNPq, 2005, p.4).

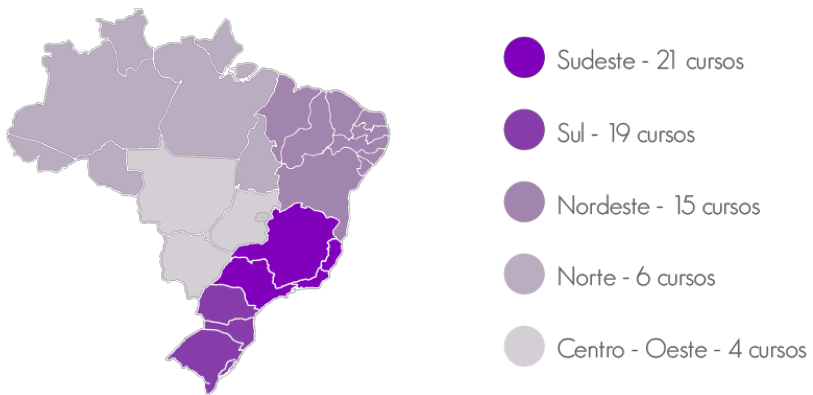
Apesar de hoje em dia tal especialização estar em seu processo de expansão e disseminação, a área do conhecimento ainda é pouco difundida no país tanto na área acadêmica quanto no mercado. De acordo com uma pesquisa elaborada para o 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design sobre o panorama do ensino do design de superfície no Brasil, percebe-se que a educação nessa especialidade ainda é muito defasada, acontecendo de forma pontual nas regiões sul e sudeste, e com mais frequência em áreas mais tradicionais da modalidade, como a têxtil e de moda (SILVA; MENESES, 2018).

o Design de Superfícies vê sua consolidação comprometida, ficando como disciplina livre, de extensão e especialização. Passados 13 anos de seu estabelecimento como disciplinar ao Design, não há ainda linhas de pesquisa específicas nos cursos *stricto sensu* que poderiam compor um campo crítico na academia. Urge transpor o caminho de disciplinas livres e ocupar lugar de valorização e criticidade. (SILVA; MENESES, 2018).



Na indústria, o Designer de Superfície formado no Brasil pode seguir para qualquer uma especificidades do ramo (têxtil, cerâmica, papel, etc.), trabalhando nas empresas no setor de design, como freelancer (profissional autônomo) ou até mesmo no ensino superior; mesmo que a absorção desses profissionais especializados seja mais frequente nas empresas de cerâmica, na área de revestimento. (MINUZZI, 2001).

*Figura 21: Concentração de cursos Lato sensu e Stricto sensu relacionados ao Design de Superfície*



Fonte: A autora, com base em SILVA e MENESES (2018)

Dos profissionais de Design de superfície no Brasil, se faz importante citar nomes relevantes na construção e identidade do ramo no Brasil. Athos Bulcão foi um artista nascido no rio de janeiro que ficou reconhecido pelos murais produzidos em parceria com o arquiteto Oscar Niemeyer para o desenvolvendo da identidade visual de Brasília, um grande responsável pela integração da arte com arquitetura (figura 22). Goya Lopes é artista e designer, possui suas raízes africanas da Bahia como sua maior fonte de

inspiração e pesquisa (figura 23). Segundo Rüttschlling “a predominância de motivos afro-brasileiros e a paleta de cores de suas estampas, ilustrações e demais trabalhos artísticos são considerados símbolos da cultura nacional” (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 8).

Outros nomes se destacaram pelo uso frequente como referência nas bibliografias de vários trabalhos na área do Design de Superfície; Renata Rubim é designer de superfícies e consultora de cores. Trabalha a décadas no ramo de superfícies com seu escritório Renata Rubim Design & Cores (RRD&C), já ganhou vários prêmios nacionais e internacionais e continua contribuindo com a disseminação do design em projetos educativos e industriais (figura 24). Evelise Anicet Rüttschlling é professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no curso de Bacharelado em Artes Visuais e no Mestrado e Doutorado em Design - PGDESIGN-UFRGS, como orientadora. Tem experiência nas áreas de Artes, Design, Moda e Tecnologia, atuando principalmente nos temas de moda sustentável, design de superfície, design têxtil, design para desenvolvimento sustentável.

*Figura 22: cerâmica Athos  
Bulcão*

*Figura 23: Camisa  
Goya Lopes*

*Figura 24: Versado  
Surfaces por Renata  
Rubim*



Fonte: [fundathos.org.br](http://fundathos.org.br)



Fonte:  
[goyalopes.com.br](http://goyalopes.com.br)



Fonte:  
[renatarubim.com.br](http://renatarubim.com.br)

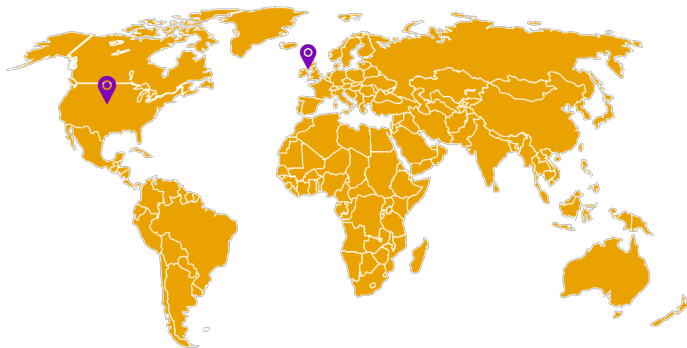
## 2.5 PANORAMA INTERNACIONAL SOBRE DESIGN DE SUPERFÍCIE

Como dito em tópicos anteriores, o Design de Superfície tem sua origem em fontes internacionais, como Josiah Wedgwood, Sonia Delaunay e a Surface Design Association. Atualmente, o design de superfície é ensinado em diversos cursos em vários países, porém é possível observar que na área acadêmica grande parte desses cursos se voltam para a área têxtil e estamparia. No âmbito profissional a variedade de áreas a se trabalhar aumenta, como na parte de cerâmica, superfície em papel, digital e diversos outros materiais, vale ressaltar que internacionalmente é possível ver de forma mais concreta e consolidada a relação do Design de Superfície com a arquitetura.

No Reino Unido acontece de forma anual o SURFACE DESIGN SHOW, uma feira totalmente voltada ao Design de superfície, onde se mostram novas tendências do mercado, materiais e profissionais do ramo. Empresas, universidades e estúdios de arquitetura e design expõem no evento, onde também participam de premiações em diversas categorias.

Nos Estados Unidos também acontecem eventos relacionados com o Design de Superfície, é o caso com Coverings – The Global Tile and Stone Experience, mais voltado para a área de revestimento e cerâmicas também expõe empresas e profissionais de todos os continentes.

*Figura 25: Localização dos eventos internacionais*



Fonte: A autora

## **A INDÚSTRIA CERÂMICA E O DESIGN DE SUPERFÍCIE**

De acordo com a associação brasileira de cerâmica – ABCERAM (2019), cerâmica compreende todos os materiais inorgânicos, não metálicos, obtidos geralmente após tratamento térmico em temperaturas elevadas. Desta forma são divididas nas seguintes categorias: Cerâmica vermelha; Materiais de revestimento (Placas cerâmicas); Cerâmica branca; materiais refratários; Isolantes térmicos; Fritas e corantes; Abrasivos; Vidro, cimento e cal; Cerâmica de alta tecnologia/ cerâmica avançada.

Dos tipos de cerâmica citados acima, a vermelha, a branca e a cerâmica de revestimento são as mais associadas a seus aspectos estéticos. Uma vez que tais variedades são muito utilizadas em utensílios como louças domésticas (sanitárias e de cozinha), adornos, cobogós e placas de revestimento; torna-se importante a atenção para suas características externas. Segundo a ANFACER – Associação nacional dos Fabricantes de cerâmica para revestimento, louças sanitárias e congêneres (2019), O Brasil é um dos principais atuantes no mercado mundial de revestimentos cerâmicos, ocupando o segundo lugar em produção e consumo.

É possível perceber que o mercado de revestimento tem uma das maiores utilização do Design de superfície do setor cerâmico, a preocupação estética é amplamente aplicada em uma vasta linha de produtos, tais como: azulejo, pastilha, porcelanato, grês, lajota, piso, parede, revestimento e outros. No Brasil por exemplo, todos os anos a ANFACER promove a EXPOREVESTIR (figura 26), o maior evento de soluções em acabamentos da América Latina, que reúne os maiores fabricantes e fornecedores de revestimentos, louças sanitárias e metais para cozinhas e banheiros. A EXPOREVESTIR é um exemplo que ilustra a movimentação aquecida do mercado de revestimentos, lá, profissionais da construção, arquitetura, design (nacional e internacional) tem acesso antecipado a tendências e novidades mundiais do ramo, assim como empresas concorrem a premiações em diversas categorias podendo se destacar nos quesitos de design e criação.

*Figura 26: Feira Exporevestir*



Fonte: exporevestir.com.br

Após definição dos blocos de referência (figura 27), foi definida a demanda central do projeto, sendo o desenvolvimento de placa cerâmica para revestimento interno de paredes residenciais. O usuário do projeto são tanto os profissionais da área da Arquitetura e do Design de interiores quanto o consumidor final, inseridos no cenário brasileiro de revestimento, com foco nas tendências de mercado de 2019 e 2020.

*Figura 27: Blocos de referência*



Fonte: A autora, com base em MERINO (2016)

## **NORMAS E LEGISLAÇÃO**

No desenvolvimento de um projeto de produto é imprescindível conhecer as normas vigentes que regulam a produção do produto a ser

desenvolvido. A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil tanto na parte científica quanto tecnológica. Das normas relativas as cerâmicas de revestimento presentes no acervo da ABNT, três delas foram entendidas como relevantes para o projeto (tabela 1), detalhadas na tabela a seguir:

*Tabela 1: Normas técnicas*

CÓDIGO	TÍTULO	ANO	STATUS
NBR 13816	Placas cerâmicas para revestimento - Terminologia	ABR 1997	Em Vigor
NBR 13817	Placas cerâmicas para revestimento - Classificação	ABR 1997	Em Vigor
NBR 13818	Placas cerâmicas para revestimento - Especificação e métodos de ensaios	ABR 1997	Em Vigor

Fonte: A autora

## **PATENTES**

Utilizando a plataforma online do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) assim como o *Google Patents*, foram feitas buscas por patentes relevantes ao projeto utilizando as palavras chave “revestimento cerâmico” e “ceramic tiles”. Das patentes encontradas o grau de relevância foi determinado pela relação da patente com a superfície da placa, e a preocupação estética (tabela 2). As patentes analisadas foram:

*Tabela 2: Patentes*

		
<p>Wet printing method for ceramic tiles</p> <p>Processo de decoração de placa cerâmica a partir da pigmentação por meio de impressão digital em esmalte aquoso não seco.</p> <p>EP 2 937 226 A1</p>	<p>Placas de revestimento cerâmico com motivos decorativos sacros</p> <p>Modelo de utilidade referente à impressão de imagens sacras sobre placas de revestimento cerâmico, tal como azulejos, pisos e ladrilhos diversos.</p> <p>BR 20 2015 004112 3 U2</p>	<p>Revestimento cerâmico com aplicação de metais</p> <p>Inserção de resíduos metálicos no meio do esmalte cerâmico com o objetivo de se buscar novos efeitos decorativos e aperfeiçoamento mecânico</p> <p>MU 8301747-0' U</p>

Fonte: A autora

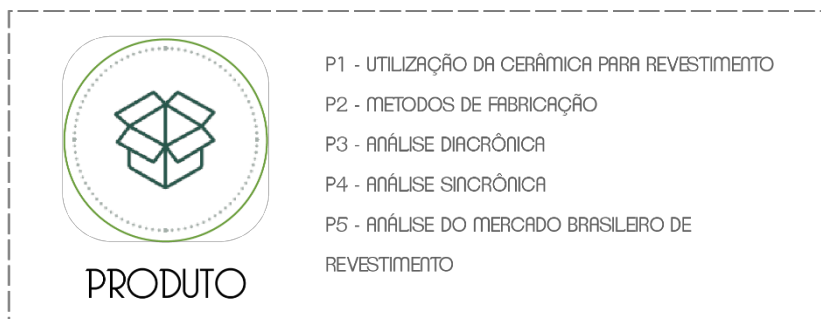
## ETAPA 1: LEVANTAMENTO DE DADOS

Na Etapa 1: Levantamento de dados, serão estabelecidas as definições do projeto com base nos dados levantados relativos às necessidades e expectativas para o produto. Essas definições serão divididas em três blocos: Bloco do produto, bloco do usuário e o bloco do contexto.

### P- PRODUTO: PLACA PARA REVESTIMENTO CERÂMICO



*Figura 28: Bloco de produto*



Fonte: A autora

## **P1 - UTILIZAÇÃO DA CERÂMICA PARA REVESTIMENTO**

A cerâmica é o material artificial mais antigo produzido pelo homem, achados arqueológicos indicam que tal material já é produzida há cerca de 10/15 mil anos. A utilização da cerâmica pelos humanos primitivos demonstra a evolução nos processos ligados as atividades do dia a dia. Produtos produzidos a partir da argila queimada facilitaram os armazenamentos de diversos tipos de alimento, auxiliando no modo de vida da época (ANFACER, 2019). A utilização da cerâmica na arquitetura, como revestimento de paredes e pisos se origina no oriente médio, havendo construções datadas de 575 a.C. que utilizaram azulejos de forma decorativa. “Devido à dominação árabe do Mediterrâneo, entre o 6º e o 14º séculos AC, a cerâmica da Pérsia foi difundida, juntamente com sua técnica para Sicília, Espanha e Ásia Menor” (ANFACER, 2019).

A cerâmica é uma das principais escolhas para revestimento na construção civil. Além de suas milhares de possibilidades estéticas e decorativas,

o revestimento cerâmico também apresenta outras diversas vantagens, dentre elas estão: A alta resistência; Durabilidade; Versatilidade (pode ser utilizado em qualquer ambiente); Ser um produto antialérgico; Fácil limpeza; Fácil aplicação; Não propagar chamas; Possuir uma grande diversidade de preço (há possibilidades das mais baratas as mais caras).

No Brasil, a partir do século XIX, o azulejo tornou-se mais frequente pois configurava um ótimo revestimento para o nosso clima, casas e sobrados de várias cidades brasileiras apresentam uma configuração estética colorida característica, que por mais de cem anos se mantém intacta através dos azulejos.

## **P2 - METODOS DE FABRICAÇÃO**

Os revestimentos cerâmicos possuem um processo relativamente simples de fabricação, possuindo variações em algumas fases dependendo da especificidade do formato da peça e de acabamento. De um modo geral, as etapas que constituem os processos de fabricação de uma peça cerâmica são a preparação da matéria-prima e da massa, formação das peças, tratamento térmico e acabamento. Na fabricação muitos produtos também são submetidos a esmaltação e decoração. A Associação Brasileira de Cerâmica – ABCERAM (2019) detalha tais processos das seguintes formas:

### **a) PREPARAÇÃO DA MATÉRIA PRIMA**

Grande parte das matérias-primas utilizadas na indústria cerâmica tradicional é natural, encontrando-se em fontes espalhados no solo terrestre. Após a mineração, os precisam passar pelo beneficiamento, para serem desagregados ou moídos, classificados de acordo com a granulometria e muitas vezes também purificadas. O processo de fabricação só pode ser iniciado depois da matéria-prima

passar por tais processos. No caso das matérias-primas sintéticas, o fornecimento já é feito com o material pronto para uso, somente em alguns casos se faz necessário o ajuste da granulometria (ABCERAM, 2019).

## **b) PREPARAÇÃO DA MASSA**

Na grande maioria, os materiais cerâmicos são fabricados a partir da composição de duas ou mais matérias-primas, além dos aditivos e água (ou outro meio). Mesmo no caso da cerâmica vermelha, em que se utiliza a argila como matéria-prima, é usado mais de um tipo de argila na sua composição. Raramente emprega-se apenas uma única matéria-prima (ABCERAM, 2019).

Desse modo, na fabricação de produtos cerâmicos se faz fundamental o processo de dosagem das matérias-primas e aditivos. A dosagem desses componentes deve seguir com rigor as formulações de massas que são previamente estabelecidas. Os diferentes tipos de massas são preparados de acordo com a técnica a ser empregada para dar forma às peças. De modo geral, as massas podem ser classificadas em:

- Suspensão ou barbotina, para obtenção de peças em moldes de gesso ou resinas porosas;
- Massas secas ou semi-secas, na forma granulada, para obtenção de peças por prensagem;
- Massas plásticas, para obtenção de peças por extrusão, seguida ou não de torneamento ou prensagem. (ABCERAM, 2019)

## **c) FORMAÇÃO DAS PEÇAS**

A formatação das peças cerâmicas pode ser feita através de diversos processos, a seleção do método de formação depende fundamentalmente dos

fatores econômicos, da geometria e das características do produto. Os métodos mais utilizados compreendem: colagem, prensagem, extrusão e torneamento. No caso das cerâmicas de revestimento, é utilizada a prensagem.

Nesta operação utiliza-se sempre que possível massas granuladas e com baixo teor de umidade. Diversos são os tipos de prensa utilizados, como fricção, hidráulica e hidráulica-mecânica, podendo ser de mono ou dupla ação e ainda ter dispositivos de vibração, vácuo e aquecimento. Para muitas aplicações são empregadas prensas isostáticas, cujo sistema difere dos outros. A massa granulada com praticamente 0% de umidade é colocada num molde de borracha ou outro material polimérico, que é em seguida fechado hermeticamente e introduzido numa câmara contendo um fluido, que é comprimido e em consequência exercendo uma forte pressão, por igual, no molde. (ABCERAM, 2019)

#### **d) ESMALTAÇÃO E DECORAÇÃO**

Na esmaltação, a placa cerâmica recebe uma camada fina e contínua de esmalte ou vidrado, que após a queima adquire o aspecto vítreo. Esta camada vítrea contribui para os aspectos estéticos, higiênicos e melhoria de algumas propriedades como a mecânica e a elétrica. Já a decoração pode ser feita por diversos métodos, como serigrafia, decalcomania, pincel e outros. Neste caso são utilizadas tintas que adquirem suas características finais após a queima das peças. (ABCERAM, 2019)

#### **e) TRATAMENTO TÉRMICO**

O tratamento térmico é de suma importância na conformação dos produtos cerâmicos, através de tal processo obtém-se propriedades finais características desses produtos. Esse processo compreende as etapas de secagem e da queima. Após a etapa de formação, as peças em geral continuam a conter a

água proveniente da preparação da massa. Com o intuito de evitar tensões e defeitos nas peças, se faz necessário eliminar a humidade de forma lenta e gradual. As secagens costumam ser feitas em secadores intermitentes ou contínuos em que há uma variação de temperatura entre 50°C e 150°C. (ABCERAM, 2019)

#### **f) ACABAMENTO**

Normalmente, após a queima os produtos cerâmicos passam apenas por uma inspeção antes de serem remetidos ao consumo. No entanto, alguns produtos requerem passar por alguns processos para adquirirem características específicas, os processos pós queima são chamados genericamente de acabamento, que pode incluir polimento, corte, furação, entre outros. (ABCERAM, 2019)

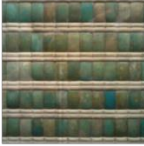
### **P3 - ANÁLISE DIACRÔNICA**

A Análise Diacrônica tem como objetivo organizar as informações sobre o produto em ordem cronológica, de forma a exibir explicita a evolução do produto no decorrer do tempo.

Figura 29: Análise Diacrônica

## ANÁLISE DIACRÔNICA

Tijolos esmaltados  
4000 a.C.



Utilização de tijolos esmaltados no Egito antigo e Mesopotâmia. Aplicação no Portal de Ishtar da Babilônia, construída no quinto século antes de Cristo, e decorada com leões, touros e dragões em relevo com um forte azul vidrado no fundo.

Portal de Ishtar  
575 a.C.

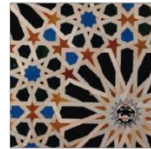


Mesquita de  
Ispahan séc XX



Azulejos foram amplamente utilizados na arquitetura islâmica, tendo como grande influencia os mosaicos bizantinos e a cerâmica acessível vinda da China.

Palácio Alhambra  
séc XIII e XIV



Azulejos de Iznik  
séc XV



Na Turquia os azulejos de Iznik tinham um brilho especial devido a técnica de fabricação e tons de vermelho que se destacados, utilizavam motivos florais e acabaram sendo muito utilizados nas mesquitas por ajudarem a ressoar o som das rezas.

Azulejo Português  
séc XVI



“As primeiras utilizações conhecidas do azulejo em Portugal, como revestimento monumental das paredes, foram realizadas com azulejos importados de Sevilha em 1503, tornando-se uma das mais expressivas artes ornamentais, assumindo grande relevo na arquitetura.” (ANFACER, 2019)

Azulejos de Delft  
séc XVII



Azulejos holandeses de Delft, populares no séc XVII, eram geralmente decorados com figuras centrais isoladas e delicados motivos nas quatro extremidades que davam um efeito de união quando compostos.

Igreja N. da Gloria  
do Outeiro séc XVIII



Painél de Portinari  
1945



No Brasil colônia os azulejos portugueses e holandeses foram muito bem recebidos e incorporados à nossa cultura, refletem o sol e promovem conforto termico nas fachadas, encontram-se grandes murais em igrejas espalhadas pelo Brasil

Painél de azulejo  
Alhos Bulcão 1978



A partir dos anos trinta a renovação da arquitetura brasileira reavivou o uso dos azulejos, especialmente devido ao movimento neocolonial, que buscava relomar a utilização de materiais locais.

Fonte: A autora

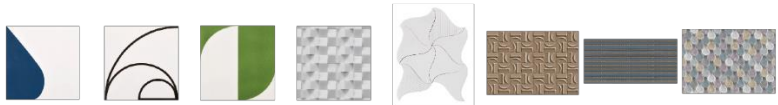
Na cultura brasileira é possível perceber a amplitude da utilização do revestimento cerâmico na arquitetura e construção civil. Como dito no tópico *P1 - utilização da cerâmica para revestimento*, a resistência do material, impermeabilidade e facilidade de limpeza são vantagens procuradas por quem escolhe esse tipo de revestimento. A manutenção e o crescimento do mercado cerâmico dependem muito das demandas do mercado consumidor, com o aumento da exigência por parte dos centros consumidores, além da qualidade, o “design” dos produtos tem se tornado um fator decisivo no momento de compra.

#### **P4 - ANÁLISE SINCRÔNICA**

De forma a analisar o cenário atual do mercado de revestimento, foi utilizada a ferramenta de análise sincrônica com o intuito de comparar os produtos presentes no mercado. Foram selecionados revestimentos cerâmicos julgados relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, de forma a comparar os seguintes critérios: Empresa, ano de lançamento, dimensões, presença de relevo, variação de cor, material (tipo de cerâmica), acabamento e o uso (aplicação).

Figura 30: Análise Sincrônica

ANÁLISE SINCRÔNICA



EMPRESA	Portobello	Portobello	Portobello	Mosarte	Mosarte	Ceusa	Ceusa	Ceusa
ANO DE LANÇAMENTO	2019	2019	2019	2019	2019	2019	2019	2019
DIMENSÕES	15x15cm	15x15cm	15x15cm	28,8x28,8 x1,1cm	18x20,7 x0,95cm	43,7 x 63,1 cm	43,2 x 91,0 cm	45,5 x 65,5 cm
PRESEÇA DE RELEVO	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
VARIACÃO DE COR	● ●	○	● ● ●	○	○	● ● ● ○	● ● ○	● ● ○
MATERIAL	Porcelanato	Porcelanato	Porcelanato	Mármore	Mármore	Porcelanato	Poroso	Poroso
ACABAMENTO	Brilhoso	Brilhoso	Brilhoso	Natural	Polido	Acetinado	Acetinado	Brilhoso
USO	Parede interna seca	Parede interna seca	Parede interna seca	Parede interna ou externa, seca ou molhada	Parede interna seca	Parede interna ou externa, seca ou molhada	Parede interna seca ou molhada	Parede interna seca ou molhada

Fonte: A autora

Através da análise sincrônica feita foi possível perceber que há uma imensa variedade estética nas placas cerâmicas, assim como outros revestimentos similares feitos em pedra. De acordo com os produtos lançados em 2019 a presença de relevo tem se tornado cada vez mais popular e sendo utilizada com mais frequência nos revestimentos de aplicação em parede, também é possível perceber que apesar o uso de cores vibrantes em algumas peças, há uma repetição dos tons naturais, como beges e marrons, assim como a utilização de cores em tons mais neutros.

**P5 - ANÁLISE DO MERCADO BRASILEIRO DE REVESTIMENTO**

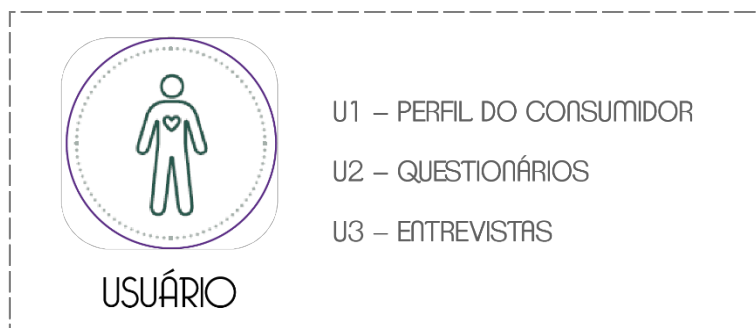


O Brasil é um dos principais protagonistas no mercado mundial de revestimento cerâmico, segundo dados da ANFACER (2019) a China ocupa a primeira posição na produção mundial seguida do Brasil, ocupando a segunda posição. De 2014 á 2017 as pesquisas da ANFACER indicam a evolução crescente da produção, das exportações e das capacidades produtivas. Apesar da grande produção brasileira na indústria de revestimento a maioria do que é produzido é consumido pelo mercado interno, sendo assim, aproximadamente 11% dessa produção destinada à exportação. (ANFACER, 2019)

Nacionalmente, a cidade de Criciúma no sul catarinense é considerada um polo internacional da indústria do setor de revestimentos cerâmicos, nesta região encontra-se as principais empresas do ramo as quais empregam mais de 5,5 mil ceramistas, conforme o Sindicato das Indústrias de Cerâmica (Sindiceram). Dentre as empresas ceramistas de revestimento, estão instaladas no estado de Santa Catarina instituições como a Eliane, Portobello, Mosarte, Elisabeth e Ceusa.

## U- USUÁRIO

*Figura 31: Bloco de Usuário*



Fonte: A autora

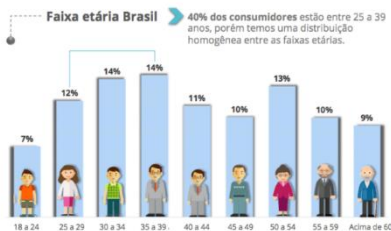
Para o bloco de referência do usuário, o foco foi dado para o público alvo do projeto que é o consumidor final do produto. Para o detalhamento do perfil do usuário e dos temas relacionados, se fez importante entender os gostos pessoais do usuário, assim como a relação dos profissionais da área da arquitetura e design com o cliente no processo de escolha de revestimentos. Para tal finalidade foram aplicadas ferramentas de pesquisa e análise como entrevistas e questionários.

## **U1 - PERFIL DO CONSUMIDOR**

O projeto de um ambiente residencial pode envolver muitos processos, o planejamento desse tipo de ambiente pode se tornar muito complicado por envolver ambientes pessoais. Profissionais da arquitetura e design de interiores trabalham para entender as demandas dos seus clientes e atender às suas necessidades práticas e estéticas da melhor forma possível. De acordo com a pesquisa feita pelo portal imobiliário Viva Real (2017) apresentada no portal da agência de Marketing ROOM33 (2017) (figura 32), o perfil dos compradores de imóveis tem mudado com o passar dos anos. Conforme tal pesquisa, 40% dos consumidores tem entre 25 a 39 anos, 60% são casados ou estão em união estável e 65% possui renda familiar acima de R\$3.418,00 por mês. (DOHAN, 2017)

*Figura 32: Inteligência de mercado - viva real*

## Faixa etária | Consumidor

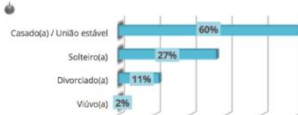


### Faixa etária por região

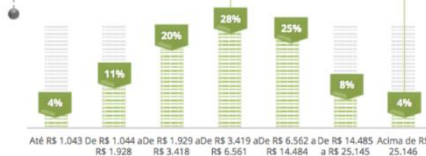
Região	Faixa etária
CO	35 a 39 anos
NE	25 a 29 anos
N	Acima de 55 anos
SE	35 a 39 anos
S	30 a 34 anos

Fonte: Inteligência de Mercado - VivaReal  
Amostra: 1.545 respondentes

## Estado civil



## Renda familiar Brasil por faixa



Fonte: Inteligência de Mercado - VivaReal  
Amostra: 1.545 respondentes

Fonte: <http://room33.com.br>

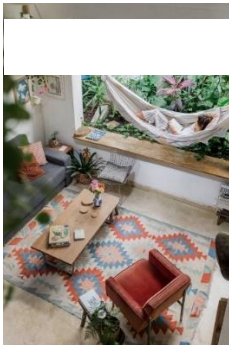
## U2 - QUESTIONÁRIOS

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas as pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças e sentimentos acerca de uma temática.

O questionário desenvolvido para a pesquisa (apêndice A) foi produzido em plataforma *online*, composta por perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, sendo disponibilizado para a população de modo geral. A pesquisa foi aplicada com o intuito de saber as preferências da população em relação aos aspectos intangíveis, relativo ao ambiente residencial e a relevância do profissional de Arquitetura e Design de Interiores nas escolhas estéticas dos projetos. O Formulário enviado foi respondido por 49 pessoas, homens e mulheres com idade acima de 18 anos, os quais 69,4% possuem entre 18 e 35 anos.

Dos resultados analisados foi possível perceber que entre os ambientes de suas casas o Quarto fica em primeiro lugar como cômodo preferido, seguido da Sala e Cozinha. Quando perguntados sobre as sensações e sentimento que desejavam sentir ao chegar em suas casas, palavras como tranquilidade, relaxamento, paz, conforto apareceram em todas as respostas. Dentre os ambientes apresentados as opções 2 (Figura 33) e 4 (Figura 34) foram as mais votadas, a Opção 2 com 38,8% dos votos e a Opção 4 com 44,9%.

*Figura 33: Opção 2*



Fonte:

[www.historiasdecasa.com.br](http://www.historiasdecasa.com.br)

*Figura 34: Opção 4*



Fonte: [www.casadevalentina.com.br](http://www.casadevalentina.com.br)

Relativo a importância dos profissionais no desenvolvimento de um projeto residencial, 59,2% responderam que seria alta ou muito alta a probabilidade de contratar um profissional para desenvolver um projeto de reforma ou decoração de suas casas e 81,6% acha importante ou muito importante a opinião do profissional nas escolhas estéticas de um projeto (como escolha de móveis, revestimentos, itens de decoração).

### **U3 - ENTREVISTAS**

Apesar do cunho pessoal que envolve a escolha do que comprar para compor a estrutura de uma casa, como confirmado através das expostas dadas no questionário, as pessoas buscam e valorizam o trabalho de um profissional da área da arquitetura e design de interiores para o desenvolvimento de um projeto para suas residências. Para entender como funciona a relação entre o profissional e o cliente no desenvolvimento desses projetos foram feitas entrevistas com dois Arquitetos e Urbanistas (Apêndice B), visando o detalhamento dos processos de escolha os itens de revestimento e o que é valorizado no olhar profissional para apresentar opções ao usuário final.

Segundo as informações concedidas pelos entrevistados, ambos explicaram que o cliente tem uma participação ativa no projeto durante todas as escolhas. Em relação aos critérios de seleção das peças de revestimento, o entrevistado A ressaltou a importância da qualidade do produto, de sua fácil manutenção e da relação com os serviços fornecidos pela fábrica dos revestimentos. Já o entrevistado B evidenciou a importância da experiência tátil do produto cerâmico e a valorização dos aspectos táteis do produto além do visual. O aspecto em que ambos foram congruentes foi na importância de trabalhar com peças atualizadas que estão de acordo com as tendências de mercado.

### **C- CONTEXTO**

*Figura 35: Bloco de Contexto*



Fonte: A autora

### **C1 – AMBIENTE RESIDENCIAL**

A arquitetura utiliza a construção como forma de atender as necessidades da sociedade na busca do bem-estar, conforto e segurança. Abrangendo tanto ambientes abertos, fechados, internos e externos. Desta forma, a arquitetura também expressa sentimentos, além de cumprir a função de abrigar (BESTETTI, 2014).

O ambiente onde estamos inseridos, seja ele construído ou não, emite estímulos que podem nos agradar ou desagradar, gerando sensação de desconforto se houver grande disparidade com os limites do nosso corpo. Além disso, a bagagem cultural do indivíduo determinará o que lhe é agradável ou não, pois as escolhas dependem da história de cada um. (BESTETTI, 2014).

Na contextualização do ambiente residencial se faz importante conceituar alguns termos. Segundo FOLZ (2002, p.6, apud MARTUCCI, 1990, p.202) define-se “casa”, “moradia” e “habitação” da seguinte forma:

CASA - “É a casca protetora, é o invólucro que divide, tanto espaços internos como espaços externos. É o ente físico.”

MORADIA - “ela possui uma ligação muito forte, aos elementos que fazem a Casa funcionar, ou seja, a Moradia leva em consideração os “Hábitos de Uso da Casa”. Uma casa por si só, não se caracteriza como moradia, ela necessita para tal, se identificar com o “Modo de Vida” dos usuários, nos seus aspectos mais amplos. (...) O mesmo invólucro, o mesmo ente físico, se transforma em Moradias diferentes, com características diferentes, cujos Hábitos de Uso dos “moradores” ou “usuários” são a tônica da mudança.”

HABITAÇÃO - “(...) a Habitação como sendo a Casa e a Moradia integradas ao Espaço Urbano, com todos os elementos que este espaço urbano possa oferecer.” (FOLZ 2002, p.6, apud MARTUCCI, 1990, p.202)

Como foi explicitado no conceito de Moradia, a relação dos indivíduos com o espaço habitacional é extremamente importante. Assim como para a arquitetura, o designer que visa projetar no contexto residencial precisa entender essa relação de espaço/indivíduo e como atuar dentro dela. Segundo o dicionário Aurélio (2004), *Ambiência* é o espaço, arquitetonicamente organizado e animado, que constitui um meio físico, estético e psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas. Projetar pensando na ambiência de um espaço residencial é um processo ainda mais conectado com a personalidade já que Moradia pode ser considerada uma extensão de personalidade, gostos e preferências dos indivíduos que nela habitam.

Desta forma as partes que compõem esse espaço tentem a ser escolhidas de forma ainda mais personalizada do que em outros tipos de ambientes. Um produto desenvolvido para fazer parte de uma Moradia precisa conectar fatores físicos e estéticos aos traços de personalidade de quem o adquirir visando o melhor resultado da experiência do usuário final com o produto.

## **C2 - ANÁLISE DE TENDÊNCIA**

Segundo o dicionário Aurélio (2004), Tendência conceitua-se como: Inclinação; vocação; propensão; queda, pendor. Na moda, a tendência é a base do que fazer dentro de uma produção, os vários interesses dentro do universo da moda fizeram com que surgisse o conceito de previsão de tendências, este sendo um instrumento de regulação e organização dos múltiplos elementos dessa relação, assim como meio de definição dos anseios dos consumidores. (PIRES, 2008, p.231)

A pesquisa de tendências é uma atividade que trabalha com a capacidade de percepção e entendimento dos sinais da sociedade. Agências e consultores em todos os continentes desenvolvem pesquisas no intuito de investigar sobre as influências e mudanças que ocorrem no mundo e em aplicações nos diversos setores industriais e de mercado. Os dados coletados por esses especialistas são decodificados e organizados em forma de relatórios que contém tanto os conceitos desenvolvidos como referências visuais. Esses relatórios são produzidos em ciclos anuais, trimestrais ou bimestrais, com previsões com até dois anos de antecedência. (TAKAYAMA, 2017 p. 64 apud MATHARU, 2011)

Para este projeto, foram considerados os relatórios de tendência da WGSN - Worth Global Style Network publicados em seu próprio site relativos as tendencias de superfícies e materiais (surface & materials) para o ano de 2019,



tanto quanto matérias em portais relevantes na área de arquitetura e design interiores

- Conceito

Na categoria de superfícies e materiais, a WGSN apresenta como tendência para a transição do inverno de 2018 para a primavera de 2019 o conceito *Worldhood* que tem como inspiração a cultura de rua numa perspectiva global. Referências de várias cidades, eras e culturas misturadas e justapostas resultando novos tipos de misturas de superfícies e materiais.

Tal conceito *Worldhood* se baseia em 3 afirmações ou “Seasonal Statements”:

- 1- Cores urbanas e texturas inspiram um design industrial: cones de trânsito, malha de cerca e asfaltos inspiram materiais compósitos, superfícies industriais e acabamentos de plástico.
- 2- Referências globais são combinadas em uma fusão de mistura e combinação: os padrões são reapropriados em produtos com um jogo de escala e materiais, oferecendo uma renovação da fusão cultural
- 3- Nostalgia por décadas passadas leva a um novo éthos sustentável: produtos vintage indesejados e materiais descartáveis são reutilizados para uma nova era de design retrô.

*Worldhood* possui uma paleta de cores versátil que se inspira na cultura de rua global (figura 36). Cores como IndigoUniform, Bold Kingfisher e Scarlet Alert refletem as cores clássicas dos esportes e continuam a confluência de moda e moda ativa, enquanto os tons zunidos de Lemon Fizz e Beacon Glow são mais jovens. Estes são contrabalançados pelo Bedrock Grey, Mauve Concrete e Mortar,

que são ao mesmo tempo urbanos e sofisticados, dando a essa paleta um amplo apelo geracional.

*Figura 36: Paleta de Cores Worldhood*



Fonte: WGSN (2016)

Dos portais nacionais foram buscadas as tendências para o ano de 2019, tendo como fonte o portal da Eliane e [revestir.com.br](http://revestir.com.br). Organizando as tendências elencadas por esses portais destacam-se as seguintes:

### **a) Natural Imperfeito**

O natural imperfeito consiste na tendência de manter a força das composições através dos elementos naturais em sua forma bruta, sem

interferência ou alteração da textura ou acabamento. Desta forma, são esperados revestimentos com texturas naturais, aspecto rústico como pedras, madeiras e mármore em sua configuração natural, dando força aos tons de bege, criando composições monocromáticas em tons naturais. Uma outra característica desses lançamentos é a mistura de texturas em geometrias imperfeitas, bem como a aparência do feito a mão. Sendo o mal acabado proposital e o handmade, apostas na construção das peças que criam esta atmosfera íntima e aconchegante.

### **b) Tecnológico**

O metal, as cores neon, as geometrias e os tons escuros – como cinza e preto, com espaço para o azul compõem a tendência tecnológica, esta que deve ganhar destaque nos lançamentos deste ano, muito inspirado na descontração e nos espaços tecnológicos e urbanos. Os cinzas continuam, mas com composição de cores vivas quebrando sua neutralidade e colocando os cimentos em um novo patamar, de industriais e imperfeitos a lisos e ainda mais neutros.

### **c) Monocromia colorida**

Uma tendência muito forte na arquitetura de interiores são as composições monocromáticas utilizando cores com características mais fortes e vivas nas paredes, deixando o espaço para estampas no piso, invertendo a lógica já conhecida de composição. Desta forma os pisos são o destaque, e as paredes são lisas ou estruturadas em cores como terracota, amarelo, verde, azul e coral.

### **d) Híbridos**

Mesmo com as texturas naturais e brutas em alta, as misturas de texturas em um mesmo produto representam uma outra vertente de alternativa, estas,

feitas de forma a não destacarem nenhuma das texturas, criando, de certa maneira um novo material.

### **e) Revestimentos 3D**

Os revestimentos 3D vão seguir a moda iniciada no ano de 2018, porém em 2019 com mais força, produtos que remetem à uma arquitetura retrô-futurista e ao efeito tridimensional continuarão em destaque. Na cerâmica, as formas esculpidas suavemente sobre a superfície criam padrões geométricos e orgânicos que se destacam não só pelo efeito ótico, mas também pelo jogo de luzes, sombras e textura. As peças apresentam diferentes composições geométricas e grafismos que transformam as paredes internas tanto de espaços residenciais ou comerciais.

## **C3 - IDENTIDADE BRASILEIRA**

O Brasil é um país de muitas culturas, cada região dentro do território possui sua própria fauna, flora, cultura e costumes. Como cada lugar tem tantas particularidades, surgiu o questionamento de se o país possui uma unidade de identidade cultural. De forma de identificar qual a Identidade visual brasileira na concepção dos próprios brasileiros foi elaborada uma pesquisa com uma única pergunta, com a intenção de saber que traços visuais e culturais caracterizam o Brasil de acordo com os brasileiros.

“Quando você fecha os olhos, que figuras vêm a sua cabeça quando se fala sobre o Brasil?”

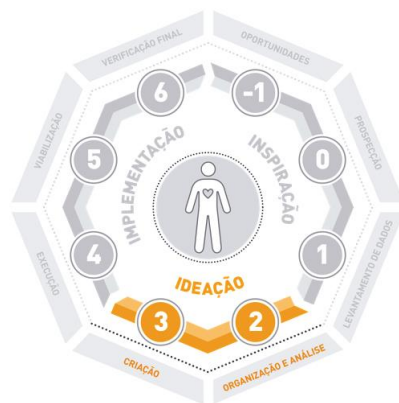
De forma geral as pessoas associaram a identidade do Brasil com figuras da fauna, flora, comidas típicas, praias, favela, capoeira. Ainda que esses símbolos

ilustrem o Brasil, essa “alma brasileira” costuma ser traduzida em produtos de forma muito literal, neste projeto em específico, além desses símbolos mais populares, a identidade buscada para inspiração do produto a ser desenvolvido se desenrola de forma mais abstrata, e na busca de referências talvez menos comuns. Tais como na arquitetura brasileira, materiais e arte, por exemplo. Com esta expansão, torna-se possível ampliar as referências realizando um projeto mais original, dilatando o significado visual do que é o Brasil e sua diversidade.

## 2.2 MOMENTO IDEAÇÃO (ETAPAS 2 e 3)

O momento ideação (Figura 37) é composto pelas Etapas 2 e 3. A Etapa 2 consiste na organização e análises dos dados reunidos nas etapas anteriores, resultando na geração dos requisitos de projeto; a Etapa 3 envolve a criação, geração dos conceitos do produto e as alternativas.

Figura 37: Momento ideação etapas 2 e 3



Fonte: Merino (2016)

## **ETAPA 2: ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE**

Na etapa de Organização e Análise, os dados levantados nas etapas anteriores foram analisados e organizados em painéis de síntese divididos pelos blocos de referência. Através dos dados organizados nos painéis foram estabelecido os requisitos do projeto.

### **Painéis semânticos**

A partir dos dados coletados sobre o produto, o usuário, o contexto e sobre a tendência, foram elaborados painéis semânticos (produto, usuário e contexto) para traduzir tais conceitos.

O painel semântico de produto foi montado com imagens e palavras que expressam aspectos importantes estabelecidos de acordo com as pesquisas, dentre eles os aspectos decorativos, a importânciada experiência tanto visual quanto tátil, assim como a contiguidade e cocontinuidade promovidas pela estampa.

Figura 38: Painel de produto



Fonte: A autora

O painel semântico do usuário foi montado para demonstrar quem é o público alvo do projeto, mostrar de forma visual os seus anseios explicitados através do questionário.

Figura 39: Painel de usuário

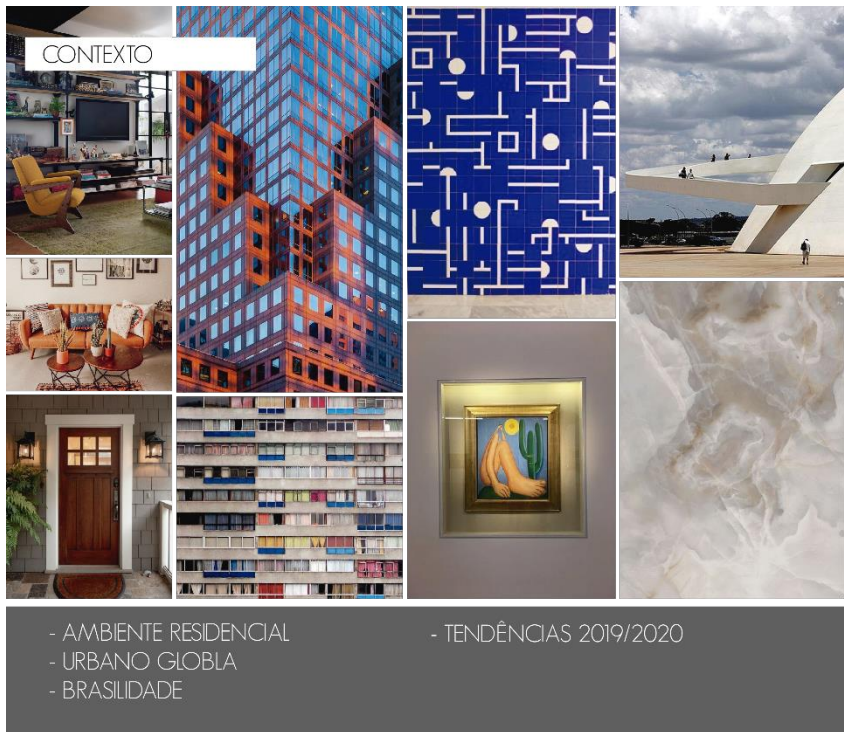


Fonte: A autora

Para o painel semântico de contexto reúne os aspectos do contexto estabelecido nas etapas anteriores, o ambiente residencial, tendências para os anos de 2019 e 2020 e a identidade brasileira.

Figura 40: Painel de contexto





Fonte: A autora

## Requisitos de Projeto

Com base nas pesquisas feitas na etapa 1 de levantamento de dados e nas análises realizadas na etapa 2 e nos painéis desenvolvidos no decorrer do projeto, foram estabelecidos os requisitos que devem estar presentes no desenvolvimento da placa de revestimento final. Os requisitos foram divididos de acordo com os Blocos de referência, Produto, Usuário e Contexto.

Requisitos do Produto:

- Ter apelo visual, através de algum padrão seja ilustrado, em textura ou ambos;
- Possuir apelo tátil através da textura;
- Seguir os fundamentos do design de superfície de motivo e módulo, sistema de repetição, continuidade e contiguidade.

#### Requisitos do Usuário:

- Apelo visual incitar sensações de descanso, relaxamento, tranquilidade e conforto através das formas, relevos e cores.

#### Resquisitos de Contexto:

- Projeto voltado ao ambiente residencial;
- Seguir os conceitos da tendência Worldhood e Natural imperfeito apresentados no tópico C2 - Análise de Tendência;
- Utilizar referências visuais e/ou táteis de elementos brasileiros.

## 5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA (ABCERAM). **Informações Técnicas - Definição E Classificação.** São Paulo, 2019. Disponível em: <https://abceram.org.br/definicao-e-classificacao/>. Acesso em: 12/06/2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13816: Placas cerâmicas para revestimento: Terminologia.** Rio de Janeiro. 1997

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13817: Placas cerâmicas para revestimento: Classificação.** Rio de Janeiro. 1997

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13816: Placas cerâmicas para revestimento: Especificação e métodos de ensaios.** Rio de Janeiro. 1997

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE CERÂMICA PARA REVESTIMENTOS, LOUÇAS SANITÁRIAS E CONGÊNERES. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.anfacer.org.br/brasil>. Acesso em: 12/06/2019.

BESTETTI, Maria Luísa Trindade. **Ambiência: espaço físico e comportamento.** In: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2014; 17(3): 601-610 p.

BORDIGNON, Aline Zanella. **Design De Superfície: Uma Abordagem Sensorial/Relacional Dos Produtos.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Santa Catarina para obtenção do Grau de Bacharel em Design – Habilitação em Design Industrial. Florianópolis 2011.

CEUSA. Urussanga, 2019. Disponível em: <https://ceusa.com.br/pt/>. Acesso em: 12/06/12.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Comitê Assessor de Design. 2005. Curitiba: **Revisão da tabela de áreas do conhecimento sob a ótica do design.** Curitiba: Comitê Assessor de Design/CNPq, 2005.

ELIANE, **Os Revestimentos 3D Continuam Com Tudo em 2019.** Criciúma, 2018 Disponível em: <https://www.eliane.com/blog/categoria/tendencias/>. Acesso em: 12/06/2019.

EXPOREVESTIR. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.exporevestir.com.br/>. Acesso em: 12/06/2019.

FERREIRA, ABH. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Cultura; 2004. Ambiência;

FOLZ, Rosana Rita. **Mobiliário na Habitação Popular**. Dissertação apresentada á escola de engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, 2002.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo – Design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify. 2007;

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos**: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: NGD/ UFSC, 2014. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **Metodologia para a prática projetual do design**: com base no projeto centrado no usuário e com ênfase no design universal. 2014. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de 144 Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MINUZZI, R. de F. B. **A formação do designer de superfície na UFSM x a atuação do designer em empresa cerâmica de SC no contexto da gestão do design**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001

MORINI, Roberto. **Revestimento cerâmico com aplicação de metais**. Depositante: Roberto Morini. BR8301747U. Depósito: 23 jul. 2003. Concessão: 03 ago. 2004.

MOSARTE, PASSION FOR DESIGN. Tijucas, 2019. Disponível em: <http://www.mosarte.com.br/>. Acesso em: 12/06/2019.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998 (2ªed.)

OLIVEIRA, Manoel Francisco de. **Placas de revestimento cerâmico com motivos decorativos sacros**. Depositante: Cerâmica Urussanga S.A. BR202015004112U2. Depósito: 25 fev. 2015. Concessão: 01 set. 2015.

OLIVEIRA, Monique Aline Arabites. **Proposta De Procedimento Metodológico Para Criação De Estampas Têxteis Com Referência Em Elementos Naturais**. 2012. Dissertação (mestrado em design de superfície – universidade federal do rio grande do Sul, 2012).

PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de Moda: Olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

PORTOBELLO SHOP. Tijucas, 2019. Disponível: <https://www.portobelloshop.com.br>. Acesso em: 12/06/19

REVESTIR. **Revestir 2019: que tendências em revestimentos vêm por aí, com Marcele Brunel**. Disponível em: <https://revestir.com.br/revestir-2019-tendencias-revestimentos-marcele-brunel/>. Acesso em: 12/06/12

RINALDI, Ricardo Mendonça; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Contribuições do design gráfico para o design de superfície**. Educação Gráfica, v. 14, n. 1, p. 144-163, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134563>>.

ROOM33, **Pesquisa: Expectativas do mercado imobiliário para 2017**. Disponível em: <http://room33.com.br/blog/2017/03/09/expectativas-do-mercado-imobiliario-2017/>. Acesso em: 12/06/2016.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2007.

RÜTHSCHILLING, Evelise A. **Design de Superfície**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008.

SILVA, Marcia Luiza França da; MENEZES, Marizilda dos Santos; **"Design de Superfícies: o panorama do ensino no Brasil"**, p. 485-499. In: Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018). São Paulo: Blucher, 2019.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS CERÂMICAS, **Dados do setor**. Criciúma, 2019. Disponível em: <http://www.sindiceram.com.br/dados-do-setor>. Acesso em: 12/06/2019.

SURFACE DESIGN ASSOCIATION. Santa Fé, 2019. Disponível em: <https://www surfacedesign.org/>. Acesso em 12/06/2019

SURFACE DESIGN SHOW. Londres, 2019. Disponível em: <https://www surfacedesignshow.com/>. Acesso em: 12/06/2019.

TAKAYAMA, Letícia. **Desenvolvimento De Um Calçado Para Mulheres Com Hálux Valgo (Joanete)**. Projeto de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Bacharel em Design. Florianópolis, 2017

THE COVERING'S SHOW, THE GLOBAL TILE & STONE EXPERIENCE. Arlington, 2019. Disponível em: <https://www.coverings.com/>. Acesso em 12/06/19.

WORTH GLOBAL STYLE NETWORK. **Future Trends**. Disponível em: <www.wgsn.com>. Acesso em: 18 out. 2016

WIESER, Paul. **Wet printing method for ceramic tiles**. Depositante: Steuler-Fliesen GmbH STEULER FLIESEN GmbH. EP 2937226A1. Depósito: 22 abr. 2015. Concessão: 28 out. 2015.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1- Com qual gênero você se identifica?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outros

2- Qual a sua idade?

Menos de 18

18 a 25

26 a 35

36 a 45

Mais de 45

3- Qual a sua ocupação (Profissão)?

4- Qual cômodo social da sua casa você mais gosta? (ex.: Sala, cozinha, sala de jantar, etc.)

5- Que sentimentos ou sensações você gostaria de sentir ao chegar na sua casa? (ex.: tranquilidade, paz, relaxamento, euforia, felicidade, etc.)

6- Quais desses ambientes mais te agrada?

Opção 1



Opção 2



Opção 3



Opção 4



7- Se você fosse reformar ou redecorar a sua casa, numa escala de 0 a 5 qual a probabilidade de você contratar um profissional da área (arquiteto, designer de interiores) para realizar o projeto?

0    1    2    3    4    5



8- Numa escala de 0 a 5 quão importante você acha a opinião de um profissional nas escolhas em um projeto de decoração? (ex.: escolha de móveis, revestimentos, itens de decoração.)

9-  0     1     2     3     4     5

## APÊNDICE B – ENTREVISTAS

### Entrevista A

1- Qual a sua profissão?

Arquiteto & Urbanista

2- A quantos anos você atua na sua profissão?

28 anos

3- Você costuma desenvolver projetos residenciais?

Sim. O foco maior é em projetos industriais, corporativos e residenciais coletivos, mas também fazemos unifamiliares.

4- Após o briefing de projeto, qual o processo ou método você utiliza na escolha dos revestimentos cerâmicos? Que aspectos são levados em consideração para a definição desses elementos (incluindo aspectos estéticos, estruturais e se há preferência por alguma marca específica)?

Há sempre o propósito de especificar produtos atualizados, de manutenção prática e de fabricantes reconhecidos por sua garantia e boa assistência técnica/pós-venda. Não adianta apenas ser de uma marca famosa ou mais conhecida.

5- Como funciona a participação do cliente no desenvolvimento do projeto e na escolha dos revestimentos cerâmicos?

A palavra final é do cliente. Minha tarefa é identificar produtos com características citadas na resposta 4 que sejam agradáveis, também, ao cliente. Afinal é ele que ocupará aqueles ambientes no dia-a-dia.

6- Caso exista a apresentação de opções para o cliente antes da decisão final, como funciona a curadoria/ escolha dessas opções?

vide resposta 5

- 7- A empresa em que você trabalha possui parceria com algum fornecedor de acabamentos? (ex.: cerâmica de revestimento, louças para cozinha/banheiro, acabamentos hidráulicos etc.)

As parcerias estabelecidas com todos os fornecedores se estabelecem e se mantêm a medida que há atenção aos critérios da resposta 4. Ter nossos clientes satisfeitos com os produtos que especificamos e fornecedores que indicamos é o que garante a satisfação, também, com nossos serviços.

## Entrevista B

- 1- Qual a sua profissão?

Arquiteta & Urbanista

- 2- A quantos anos você atua na sua profissão?

30 anos

- 3- Você costuma desenvolver projetos residenciais?

Sim eu costumo desenvolver projetos residências, nós temos vários projetos residenciais, tanto em condomínios, como também em lotes isolados nas cidades.

- 4- Após o briefing de projeto, qual o processo ou método você utiliza na escolha dos revestimentos cerâmicos? Que aspectos são levados em consideração para a definição desses elementos (incluindo aspectos estéticos, estruturais e se há preferência por alguma marca específica)?

Após o briefing que nós realizamos com o cliente, a primeira coisa é entender a família que vai habitar aquele espaço. Depois de ter entendimento, nós vamos ver também dentro das expectativas do cliente qual é o caminho a seguir em relação a tamanhos de cômodos, em relação a proposta estética, em relação também a ter um espaço que seja um espaço para ser compartilhado por todos os membros da família. Então, na realidade, a arquitetura que a gente faz hoje é uma arquitetura

muito mais humanizada. Nós trabalhamos com arquitetura não pensando só na estética e na função, nós colocamos a humanidade acima de tudo.

Eu nunca procuro ter uma marca específica de cerâmica porque eu acho que a gente precisa trabalhar muito com que o cliente deseja. A gente trabalha por sonhos né, na realidade, você encontra famílias que chegam determinadas fases da vida e que eles procuram ter em uma casa que seja aquela casa que vai ser partilhada por todos os membros da família amigos e pessoas que vão ali visitar aquele espaço. Então é muito do feeling que a gente pega do cliente em relação ao que ele deseja, se deseja uma casa que tenha um conceito mais moderno, se é um conceito mais despojado, se o conceito da casa é algo mais vamos ser um “luxo pé descalço” ou então se ele gosta mais de elementos cerâmicos marmorizados ou se eles gostam mais de elementos cerâmicos mais relacionados ao cimento queimado ou a própria madeira. Então isso é tudo muito do cliente, e o mais importante é que como arquiteta eu busco também sempre me conceituar em relação àqueles materiais cerâmicos que levam uma textura, que tem uma textura mais elevada. Por quê? Porque na realidade nós trabalhamos com arquitetura dos Sentidos, e na arquitetura dos Sentidos o sentido tátil ele é extremamente importante além do visual, que você até tem uma referência que ele pense que aquilo ali seja uma madeira, Mas você pegando na cerâmica você percebe que ela tem as ranhuras dos veios da madeira.

- 5- Como funciona a participação do cliente no desenvolvimento do projeto e na escolha dos revestimentos cerâmicos?

O cliente tem uma Total participação na escolha dos elementos cerâmicos e revestimentos que vão ser realizados na sua residência. Eu dou várias opções, por exemplo, dou opções ligadas mais ao cimentício, opções ligadas mais aos marmorizados, opções ligadas mais a uma pedra vulcânica, opções relacionadas mais ao amadeirado. Aí eu sentindo qual é o caminho e a tendência dele em relação ao conceito, da casa de ser mais moderno, mais contemporâneo, mais despojada ou mais clássica. Então aí eu vou orientando ele para o que fica melhor na casa dele.

- 6- Caso exista a apresentação de opções para o cliente antes da decisão final, como funciona a curadoria/ escolha dessas opções?

Numa empresa de cerâmica, vou junto com o cliente e coloco todas as escolhas dele exatamente juntas com os conceitos de que que pode ser usado na cozinha, área de serviço, nos banheiros, em algum determinado lugar da sala, o piso, revestimento de piscina, revestimentos externos. Então eu coloco tudo muito próximo para ele perceber que existe uma coerência, existe uma Harmonia nos materiais escolhidos, para ele se sentir seguro e saber realmente que é a melhor escolha para ele. Mas toda essa decisão é sempre muito partilhada conjuntamente com ele, na empresa de revestimento cerâmico.

- 7- A empresa em que você trabalha possui parceria com algum fornecedor de acabamentos? (ex.: cerâmica de revestimento, louças para cozinha/banheiro, acabamentos hidráulicos etc.)

Hoje a Portobello, ela trabalha inclusive com bancadas e com Cubas, então eu trabalho muito com a Portobello. Trabalho também com Elizabete, trabalho também com a Pamesa, trabalho também com a Ceusa, trabalho também com uma italiana, a Rocca. Mas a que eu mais trabalho é Portobello, realmente. Eu trabalho mais porque inclusive ela tá fazendo também toda parte de bancada e eles estão com Lançamento de cubas então é muito interessante, fica mais fácil. Ao mesmo tempo, eles estão sempre investindo muito em trazer materiais novos, tendências então é uma empresa que ajuda muito a pessoa, ao arquiteto, ao profissional.

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

**BLOCO 3**



### **3.1 A SITUAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO FOI SATISFATÓRIA? EM QUE E COMO?**

Sim, a NGD/LDU me proporcionou tanto intelectualmente quanto fisicamente, muita estrutura para a realização da minha pesquisa no estágio. A convivência com os outros pesquisadores e a disponibilidade de orientação facilitou muito todo o processo.

### **3.2 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E OS NEGATIVOS DO ESTÁGIO?**

Positivo eu diria que a estrutura, e o suporte dado por todos os integrantes do núcleo. Não consigo pontuar pontos negativos, talvez o prazo tenha sido curto para o tamanho da pesquisa.

### **3.3 AS ABORDAGENS CONCEITUAIS, OS MÉTODOS E AS TÉCNICAS UTILIZADAS NO ESTÁGIO FORAM COERENTES COM O QUE FOI ESTUDADO NO CURSO? QUAIS AS CONVERGÊNCIAS? QUAIS AS DIVERGÊNCIAS?**

Sim, pude executar o que foi aprendido na universidade em relação a pesquisa, metodologia científica e projeto de produto.

### **3.4 COMO E EM QUE ESSE ESTÁGIO CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO?**

Conheci muitos profissionais da área do design assim como a pós-graduação em gestão do design assim como tomei conhecimento e vi de perto o desenvolvimento de pesquisa e aplicação em projetos voltados a ergonomia, usabilidade e tecnologia assistiva.

### **3.5 QUAIS OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS E TEÓRICO-PRÁTICOS ADQUIRIDOS NO CURSO QUE FORAM DIRETAMENTE UTILIZADOS?**

Metodologia de projeto em Design, metodologia científica, ferramentas de criação, ferramentas de análise e organização de dados, Utilização de programas voltados a produção gráfica.

### **3.6 QUE CONHECIMENTOS PRESUMIDAMENTE DA ÁREA DE DESIGN FORAM NECESSÁRIOS E NÃO FORAM ESTUDADOS NO CURSO?**

Nenhum

### **3.7 EM ESCALA DE 0 A 10, QUE VALOR RESUMIRIA, NA SUA OPINIÃO, A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA SUA FORMAÇÃO?**

10





# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

**BLOCO 4**

**Carta de Avaliação de Estágio - Professor Orientador/Avaliador**

Estagiário: Thainá Espinola Gomes  
 Nome do Prof. Orientador/Avaliador: Eugênio Andres Diaz Merino  
 E-mail do Prof. Orientador/Avaliador: eugenio.merino@ufsc.br  
 Data da entrega do Relatório para a avaliação: 03/07/19

**Para auxiliar a avaliação**

Esta carta deve ser preenchida pelo(a) Prof.(a) Orientador(a) a partir da disponibilização do Relatório Final de Estágio pelo(a) aluno(a) orientado(a). Os itens abaixo dizem respeito aos quesitos padrões deste documento. Para auxiliar na avaliação, o(a) Prof.(a) Orientador(a) pode encontrar recomendações e um modelo de relatório padrão no seguinte link, na aba "Manual do Prof. Orientador":

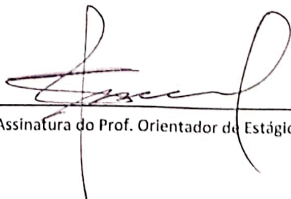
<http://estagiodesign.paginas.ufsc.br>

1. Relatório - Conteúdo: Preenchimento adequado das seções do relatório, ortografia, organização textual e gráfica.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
2. Relatório - Projetos: Apresentação adequada das imagens dos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
3. Conhecimento aplicado: A demonstração do uso de conhecimentos técnicos e práticos adequados no desenvolvimento dos projetos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
4. Objetivos Alcançados: Se o aluno cumpriu, do ponto de vista acadêmico e profissional, objetivos propostos pelos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
5. Prazo: Entrega do relatório com o prazo mínimo de uma semana para a avaliação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X

Média	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X

Outras Considerações: O RELATÓRIO FINAL FOI APRESENTADO CONTENDO  
TODOS OS ITENS PROGRAMADOS, COM CLAREZA, ORGANIZAÇÃO  
AMPLA FUNDAMENTO E QUALIDADE GRÁFICA.

Florianópolis, 03/07/19  
 Cidade Data

  
 Assinatura do Prof. Orientador do Estágio Eugênio Andres Diaz Merino, Dr.  
 Subcoordenador do Programa de  
 Pós-Graduação em Design CCE/UFSC  
 Portaria nº 1207/2019/GR

**Carta de Avaliação de Estágio - Supervisor / Empresa Concedente**

Nome da Empresa Concedente: NGDILDU - UFSC  
 Estagiário: Thina Espinola Lemes  
 Área do Estágio: Design de Superfície  
 Período de realização do estágio: 12/10/19 a 13/07/19  
 Supervisor de Estágio: Eugênio Andres Diaz Merino  
 Contatado Supervisor de Estágio (fone/e-mail): eugenio.merino@ufsc.br

1. <b>Iniciativa e auto-determinação:</b> proposta e/ou apresentação de ações independentes de solicitações:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
2. <b>Qualidade das tarefas:</b> organização, clareza e precisão no desenvolvimento das atividades conforme padrões estabelecidos pela empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
3. <b>Criatividade:</b> capacidade de sugerir, projetar e executar modificações ou novas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
4. <b>Dinamismo:</b> Agilidade frente às situações apresentadas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
5. <b>Resiliência:</b> Capacidade de adequar o comportamento/conduita a circunstâncias adversas ou mudanças:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
6. <b>Interesse:</b> Envolvimento na solução de problemas, disposição na busca de alternativas e conhecimentos para a execução de tarefas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
7. <b>Relacionamento interpessoal:</b> facilidade de relacionamento/comunicação com os demais componentes da equipe de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
8. <b>Cooperação:</b> pré-disposição à colaborar com a equipe na resolução de tarefas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
9. <b>Disciplina e responsabilidade:</b> comprometimento com horários, prazos, cumprimento de regras e normas da empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
10. <b>resultado:</b> rendimento apresentado em relação às atividades solicitadas ao desenvolvimento:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>
<b>Média</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										<input checked="" type="checkbox"/>

**Outras Considerações:** A ESTAGIARIA DESENVOLVEU SUAS ATIVIDADES COM GRANDE RESPONSABILIDADE, DEMONSTRANDO DISCIPLINA, COOPERAÇÃO E PRINCIPALMENTE ENVOUVIMENTO EM TODAS AS ATIVIDADES PROGRAMADAS.  
NESTE SENTIDO A AVALIAÇÃO FOI EXCELENTE !!

Florianópolis, 03/07/19

Cidade

Data

Assinatura do supervisor/concedente.

Eugênio Andrés Díaz Merino, Jr.  
Subcoordenador do Programa de  
Graduação em Design CCE/UFSC  
Portaria nº 1207/2019/GR



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL  
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

**DESIGN**

**Thainá Espínola**  
NGD/LDU - UFSC  
18/03/2019 - 13/07/2019